

**RUBEM
BRAGA**

UMA PEQUENA BRONCA

Devo confessar que sou um dos privilegiados senhores que têm salário superior a 601 mil cruzeiros; sou, portanto, dos que esperam um corte no salário, quando começar a vigorar essa lei que o Governo mandou passar no Congresso.

Estou informado de que o Presidente Castelo Branco concordou em patrocinar êsse anteprojecto de corte nos salários de empregados de empresas particulares porque o Ministro Roberto Campos explicou que a medida, embora inócua do ponto-de-vista financeiro, teria “efeito psicológico”.

Na verdade estou ganhando 700 mil cruzeiros por mês, e acho pouco. Ainda não fiz o cálculo de quanto terei de pagar de Imposto de Renda, mas sei que será muito pesado. Vem agora o Governo e resolve me cortar 10 ou 15 por cento do salário, só êste ano, para “efeito psicológico”.

Não acredito que meus colegas de jornal, que recebem 200 ou 300 mil cruzeiros, fiquem alegriíssimos ao verem que o Governo me tunga em 70 ou mais contos. Sou, afinal de contas, um profissional com mais de 30 anos de trabalho, e, no meu ofício, em minha terra, consegui algum destaque. Meu ganho relativamente modesto só poderá servir de argumento a qualquer patrão para pagar menos a colegas mais jovens ou menos conhecidos. Não

quero horrorizar ninguém confessando que, na verdade, gasto mais do que ganho — estou roendo meus guardados de melhores tempos — nem alegar encargos familiares, que só a mim interessam. Quero apenas dizer que se a coisa é para “efeito psicológico”, êsse efeito sôbre mim não é de molde a aumentar meu carinho por êsse Governo.

Na Guanabara, segundo estimativa do IBGE, que o JB ainda ontem lembrou, apenas cêrca de 1,9 por cento da população ativa percebe mais de 450 mil cruzeiros mensais. Não sei qual a porcentagem dos que recebem mais de 601 mil cruzeiros, mas é certamente muito menor. Isso quer dizer que a importância a ser coletada pelo Governo será irrisória e completamente insignificante em relação às finanças públicas. A lei servirá, assim, tão-somente, para “efeito psicológico”, isto é, para o Governo fazer fita perante a massa, mostrando que êle exige sacrifícios do p o b r e mas também do rico. Ricos aí somos nós, os assalariados de nível superior a 601 mil cruzeiros.

Na hora de tratar com as empresas elétricas estrangeiras ou com a Hanna o Governo é todo humilde e bonzinho, todo dengoso, todo preocupado em evitar “áreas de atrito” ou “pontos de fricção”; é dadivosamente masoquista, assim como é perante os donos dos melhores negócios do Brasil, como as refinarias particulares de petróleo. E agora quer fazer fita e tirar carta de valente justiceiro à custa dêste velho Braga, encanecido diante de sua honrada máquina de escrever!

Tunguem-me, senhores, mas não e s t r a n h e m esta pequena bronca; isto é, afinal de contas, também, um “efeito psicológico”...